BIODIESEL DE SOJA

BONS RESULTADOS DE INCLUSÃO SOCIAL

ALDARA DA SILVA CÉSAR
Professora do Departamento de Engenharia de Agronegócios da Universidade Federal Fluminense (UFF), *campus* Volta Redonda, e coordenadora do Grupo de Análise de Sistemas Agroindustriais (GASA) – aldaracesar@id.uff.br

MARCO ANTONIO CONEJERO
Professor da Faculdade Campo Limpo Paulista (FACCAMP)

MÁRIO OTÁVIO BATALHA
Professor da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais (GEPAI)

O PROGRAMA Nacional de Produção e Uso de Biodiesel (PNPB) foi criado em 2004, tendo como principais objetivos incrementar a produção e o consumo doméstico de biodiesel, diversificar a matriz energética e promover a inclusão socioeconômica de agricultores familiares enquadrados no Pronaf.

O PNPB tem como base a Lei nº 11.097, de 13 de janeiro de 2005, que permitiu a adição voluntária de 2% de biodiesel ao diesel (B2) no mesmo ano, medida que se tornou obrigatória em 2008. O aumento da participação do biodiesel no diesel de origem fóssil deu-se de forma gradativa ao longo dos anos. Em novembro de 2014, a adição de biodiesel no diesel feita a partir do petróleo passou a ser de 7% (B7).

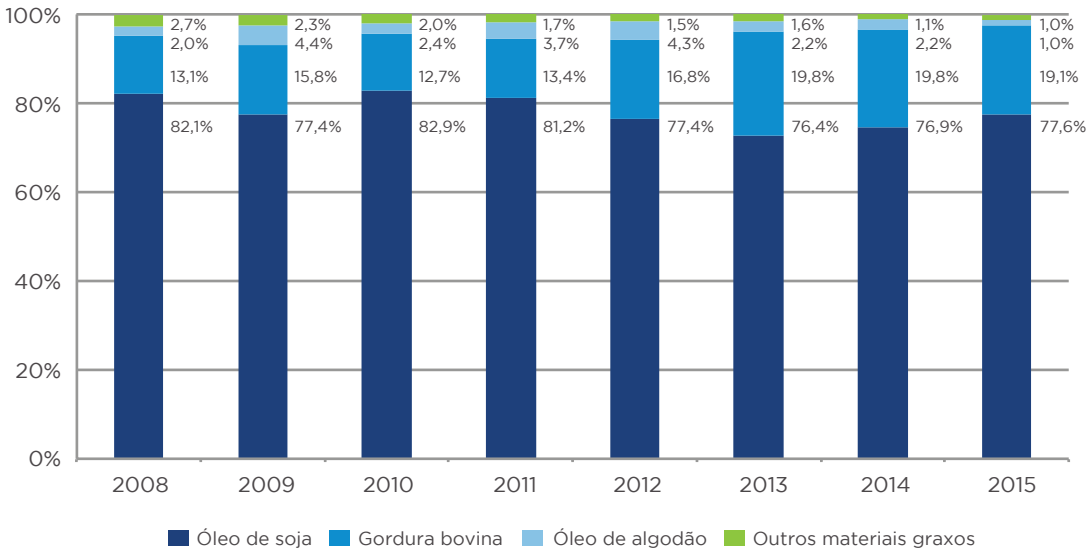
O biodiesel pode ser produzido a partir de um conjunto muito grande de matérias-primas, tais como gorduras animais, óleos residuais de fritura, óleos provenientes de diversas oleaginosas e microalgas. Contudo, apesar do grande potencial brasileiro em termos de fontes alternativas de matérias-primas, a cadeia produtiva de biodiesel no Brasil tem na soja sua maior fonte de aprovisionamento (76,9%, em 2014).

Por outro lado, o cenário atual de produção de oleaginosas no Brasil não permite vislumbrar, pelo menos em curto prazo, outra cultura capaz de responder à crescente demanda gerada pelos mandatos nacionais de adição de biodiesel no diesel de petróleo. A maior parte das plantas industriais de biodiesel está no Centro-Oeste e no Sul do País, representando 77% da capacidade instalada nacional em 2014. São nestas regiões em que estão, também, os maiores cultivos de soja – 83,64%, em 2013. De fato, a proximidade da matéria-prima é um fator importante para a redução do custo logístico e a consequente competitividade do biodiesel.

A alta escala e o domínio tecnológico na cadeia da soja refletem-se, também, em redução no custo de processamento do grão. A adequação do biodiesel de soja atende mais facilmente os parâmetros técnicos estipulados pela Resolução nº 45, de 25 de agosto de 2014, da ANP, quando comparado ao biodiesel produzido com outras culturas, como mamona e dendê.

De maneira adicional, para o cumprimento das cotas impostas pelo Selo Combustível Social (SCS)*, as empresas também têm recorrido – majoritariamente – à soja. Isso vem ocorrendo notadamente em regiões onde os sistemas agroindustriais de produção de soja estão mais maduros, caso, por exemplo, do Sul do Brasil. Nesta região, os agri-

PARTICIPAÇÃO DAS MATÉRIAS-PRIMAS USADAS PARA A PRODUÇÃO DE BIODIESEL
DE 2008 A JULHO DE 2015



Fonte: Ministério de Minas e Energia (MEE)

cultores familiares se encontram organizados em cooperativas, o que facilita o relacionamento com as usinas, permitindo que elas atinjam as porcentagens mínimas de compra de agricultores familiares impostas pelo SCS. A produtividade alcançada e a organização cooperativa têm garantido à agricultura familiar sulista a venda de sua produção de soja com ágios pagos à saca de 60 kg de soja.

Na fase inicial do PNPB, o Governo pretendia incluir 200 mil famílias. No entanto, em 2014, foram 72.382 mil famílias, sendo que, destas, 83,90% estão no Sul do País, 6,57% no Nordeste e 9,52% nas outras regiões. Adicionalmente, as aquisições em valor dos produtores familiares do Sul representaram 80,39% do total da contribuição familiar do PNPB nesse ano.

Desta forma, apesar das críticas, a soja vem apresentando-se mais competitiva, tanto pela produção de um biodiesel mais viável economicamente, quanto pelo realismo da inserção social da agricultura familiar. ■

A AGRICULTURA FAMILIAR PARTICIPA
BIODIESEL
COMBUSTÍVEL SOCIAL

** O Selo Combustível Social (SCS) é concedido pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) e confere à unidade industrial produtora de biodiesel benefícios fiscais para atuar como promotora de inclusão social dos agricultores familiares enquadrados no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf)*